**A INFLUÊNCIA DO COOPERATIVISMO NO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO BRASILEIRO: CONEXÕES TEÓRICAS ENTRE CAPITAL SOCIAL, HUMANO E FÍSICO**

Max Richard Coelho Verginio; CEDUP/SEDSC; verginio@unesc.net

Dimas de Oliveira Estevam; PPGDS/UNESC; doe@unesc.net

Thiago Rocha Fabris; PPGDS/UNESC; thiagorfabris@unesc.net

Área Temática 6: Desenvolvimento Social, Economia Solidária e Políticas Públicas

**RESUMO**

O cooperativismo desempenha um papel central no desenvolvimento socioeconômico ao integrar os pilares do capital físico, humano e social, especialmente em contextos marcados por desigualdades e vulnerabilidades econômicas. Este artigo adota uma abordagem teórica para investigar como as cooperativas atuam como catalisadoras de transformação social e econômica no Brasil. Fundamentado em teorias de crescimento econômico, como os modelos de Solow-Swan e Mankiw, Romer e Weil (MRW), bem como nos conceitos de capital social de Coleman, Putnam e Granovetter, o estudo explora as inter-relações entre as categorias analíticas que estruturam o impacto do cooperativismo no desenvolvimento. A análise destaca que o desenvolvimento socioeconômico não depende apenas da acumulação de recursos materiais e humanos, mas também do fortalecimento das redes de confiança, cooperação e reciprocidade. Essas dinâmicas, impulsionadas pelo cooperativismo, resultam em maior inclusão social, geração de renda, redução de desigualdades regionais e resiliência econômica. O trabalho enfatiza que as cooperativas, ao adotar princípios de governança democrática, ação coletiva e solidariedade, fortalecem o capital social e ampliam sua capacidade de promover transformações sociais em momentos de estabilidade ou crise. A resiliência demonstrada pelas cooperativas, inclusive durante períodos de crise econômica, evidencia sua relevância como modelo sustentável, oferecendo estabilidade em empregos e inovação em práticas produtivas. No entanto, a relação entre cooperativismo e capital social proposta neste estudo não é meramente descritiva, mas intencional. Essa abordagem busca preparar o campo para futuros estudos que empreguem análises econométricas para aprofundar a compreensão dos impactos específicos das cooperativas no desenvolvimento socioeconômico. A partir da articulação teórica apresentada, o artigo reforça a importância de incluir o cooperativismo como uma variável central nos modelos de crescimento econômico. As evidências e reflexões discutidas indicam a necessidade de políticas públicas que incentivem o setor cooperativo, por meio de programas de capacitação, acesso a crédito e incentivos fiscais, especialmente em regiões vulneráveis. Além disso, é crucial promover a educação cooperativista para conscientizar a sociedade sobre os valores e princípios do cooperativismo, fomentando maior adesão ao modelo. A inovação também desempenha um papel essencial, com a integração das cooperativas em redes locais, nacionais e globais para ampliar mercados e modernizar práticas produtivas. Embora o artigo tenha se concentrado em estabelecer conexões teóricas, ele aponta para a importância de estudos empíricos futuros, com ênfase em análises quantitativas e econométricas, que possam validar e mensurar os impactos do cooperativismo nas dimensões sociais e econômicas. Assim, o cooperativismo reafirma-se como uma alternativa economicamente eficiente e socialmente justa, com potencial para promover um desenvolvimento mais equitativo e sustentável. A integração entre teoria e prática, promovida por este estudo, oferece uma base sólida para avanços futuros tanto no campo acadêmico quanto na formulação de estratégias e políticas públicas que reconheçam o papel transformador das cooperativas na sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Capital Social e Econômico; Teorias de Crescimento Econômico; Inclusão Econômica; Modelos Multidimensionais de Desenvolvimento; Políticas Públicas e Cooperativismo.